

O PLANO DE SALVAÇÃO

Texto básico: Lucas 15.11-32

Deus criou o homem à sua imagem, conforme a sua semelhança. “Homem e mulher os criou” (Gn 1.27). E os cercou de tudo o que necessitavam para uma vida feliz. Deu-lhes uma enorme variedade de frutas, verduras, legumes e cereais para sua alimentação. E os uniu num casamento tão perfeito, numa identidade tão completa, que os dois se tornaram uma só carne (Gn 2.23,24).

Mas o homem foi reprovado no teste da perfeita obediência. Afastou-se de Deus. Escolheu o seu próprio caminho. Tornou-se pecador.

Algumas pessoas perguntam: Já que Deus é onisciente e, portanto, sabia que o homem ia pecar, por que não impediu que isso acontecesse? A resposta honesta é que não sabemos porque Deus não impediu o homem de pecar. Mas sabemos que o Criador não estava alheio à situação da criatura. Antes de criar o mundo ele já havia estabelecido uma aliança com o Filho para salvar o homem. Nesta aliança, que os teólogos chamam de pacto da redenção, o Filho “se colocou no lugar do pecador e incumbiu-se de fazer a expiação do pecado, suportando o castigo necessário, e de satisfazer as exigências da lei em lugar de todo o seu povo” (1).

Felizmente o plano de Deus para o homem não se esgotava no Éden.

1. PECADO E CASTIGO

Por causa do pecado de Adão, todas as pessoas nascem pecadoras. Davi disse: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5). Herdamos do primeiro casal a culpa e a corrupção. Não conseguimos fazer o bem que queremos, mas fazemos o mal que, às vezes, até detestamos.

Mas, que é pecado? “é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa lei”, responde o Breve Catecismo de Westminster (2).

Se analisarmos algumas palavras gregas usadas pelos escritores do Novo Testamento para designar o pecado, fica mais fácil compreender a sua extensão e abrangência. Veja algumas destas palavras:

- a) **hamartia** - significa errar o alvo.
- b) **paraptoma** - significa escorregar ou cair, desviar da verdade e da justiça.
- c) **adikia** - significa injustiça.
- d) **parabasis** - significa transgressão, ato de passar além da linha.
- e) **anomia** - significa desobediência e desrespeito à lei.

Podemos dizer, portanto, que pecado é errar o alvo da vida, não ser o que devia ou poderia ser, desviar-se da verdade e da justiça, praticar a injustiça, ultrapassar a linha que limita os nossos direitos e liberdade, desobedecer e desrespeitar as leis. Mas, como o pecado sempre tem relação com Deus e sua vontade, podemos dizer que pecar é ser, pensar, querer ou fazer o que desagrada a Deus.

O homem trata o pecado levianamente, mas Deus o trata de modo severo. O pecado é uma violação da justiça de Deus e um insulto à sua santidade. Por isto Deus castiga o pecado nesta vida e na futura.

“Aquilo que o homem semear, isto também ceifará” (Gl 6.7). Há um castigo natural, conseqüência do principio de causa e efeito. Cada homem colhe os frutos do seu pecado. Mas há, também, os castigos disciplinares, que são impostos diretamente por Deus.

O castigo na vida futura consiste num sofrimento eterno no inferno. Jesus pintou este lugar de tormento com cores vivas, quando falou sobre ele ao povo. O Mestre não deu muitos detalhes, mas deixou claro que o inferno é um lugar de terríveis sofrimentos. Jesus o chamou de inferno de fogo (Mt 5.22; 18.9), fogo eterno (Mt 18.8; 25.41), castigo eterno (Mt 25.46) e fogo inextinguível, que nunca se apaga (Mc 9.43,44).

2. A OBRA REDENTORA DE CRISTO

Deus nutre um grande amor por nós. Mas ele não pode transigir com sua justiça. Ele não podia simplesmente fechar os olhos para o pecado do homem. A justiça exige reparação. Alguém precisa pagar pelo erro cometido.

Mas Deus mesmo, movido pelo seu grande amor, providenciou um meio para a salvação do pecador. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16). “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8).

Chegada a hora própria, o Filho assumiu a natureza humana para sofrer em nosso lugar e nos redimir. “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4.4). Jesus ofereceu ao Pai a perfeita obediência. Viveu uma vida absolutamente santa. E se entregou à morte na cruz para a nossa salvação. Ele não foi vítima, nem martir. Pelo contrário, entregou-se livremente ao sacrifício para a nossa salvação. Ele mesmo declarou: “... eu dou a minha vida... Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai” (Jo 10.17,18).

O sacrifício de Jesus Cristo em nosso lugar foi um sacrifício completo. E Deus aceitou o seu sacrifício, ressuscitando-o dentre os mortos. “Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

3. ARREPENDIMENTO E FÉ

Jesus sofreu o castigo que nós devíamos sofrer. Ele pagou pelos nossos pecados. Ele é o único meio de salvação, o único caminho para o Pai. “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos (At 4.12). Mas a salvação não é automática. Para ser salvo, o pecador precisa arrepender-se de seus pecados e crer em Jesus Cristo.

Manford afirma que “A expressão tantas vezes usada – arrepender-nos dos pecados – transmite uma idéia incorreta. A razão é que ninguém ‘se arrepende de seus pecados’, mas arrepende-se de si mesmo. Arrependimento é um julgamento da pessoa acerca de si mesma, pelo qual admite que não vai bem(3).

O verdadeiro arrependimento causa um sentimento de tristeza e pesar pelo erro cometido, e leva a pessoa a mudar de vida. Os rabinos judeus diziam que o verdadeiro penitente (arrependido) é aquele que, se voltar a ter a oportunidade de cometer o mesmo pecado, nas mesmas circunstâncias, não o faz.

Mediante o arrependimento, o pecador se desvincula da velha vida, dos tempos da ignorância. O filho pródigo, antes de vestir a melhor roupa, dada pelo pai, teve que tirar a roupa suja, rasgada e mal cheirosa, que trazia da terra distante. Semelhantemente, o

pecador precisa desvestir-se da imundícia do pecado, por meio do arrependimento, para revestir-se da nova vida em Cristo.

Além de se desvincular da velha vida, através do arrependimento, o pecador precisa crer em Jesus Cristo e recebê-lo como Salvador e Senhor. Esta fé implica numa completa renúncia de toda tentativa para se alcançar a salvação através de obras, e numa entrega total a Cristo, na firme convicção de que o seu sacrifício na cruz é suficiente para nos salvar.

Mediante o arrependimento, o pecador se desvincula da velha vida, e mediante a fé se vincula à nova vida em Cristo.

Após reconciliar-se com Deus, mediante o arrependimento e a fé, o homem precisa viver do modo como Deus quer que ele viva. Ou, como escreveu o apóstolo Paulo, praticar as boas obras, “as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Ef 2.10). Deve, também, tornar-se membro de uma igreja, para somar-se a outros servos de Jesus Cristo. Pois ele precisa testemunhar isto perante o mundo, com palavras e ações. E para isto precisa se instruir e se fortalecer espiritualmente. E ao lado de outras pessoas que têm a mesma experiência e a mesma fé fica mais fácil ser fiel ao Senhor. Por outro lado, há também aspectos da vida cristã que só podem ser vividos coletivamente. Como exemplo podemos citar a celebração da Ceia do Senhor.

CONCLUSÃO

Quem se arrepende de seus pecados e crê em Jesus Cristo como Salvador e Senhor tem a vida eterna. Jesus garantiu: “Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). Observe que Jesus disse: “tem a vida eterna” e não “terá a vida eterna”. Ele usou o presente, e não o futuro. E o apóstolo João escreveu o seguinte: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas cousas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós que credes em o nome do Filho de Deus” (1 Jo 5.12,13).

A Bíblia Sagrada é muito realista; ela não esconde a fraqueza e a miséria do homem. Ela diz que somos fracos, frágeis, incapazes até de entender as coisas de Deus. Mas, apesar de tudo isto, ela nos garante que em Cristo podemos ter a certeza da salvação. Jesus afirmou categoricamente: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar (Jo 10.27-29).

Podemos ter certeza completa e absoluta do cumprimento das promessas que Deus nos faz em sua Palavra. “O caráter de Deus paira acima de toda a suspeita. Ele é justo. Ele é santo. E a palavra de Deus é tão digna de confiança quanto o seu caráter” (4). “Deus não é homem, para que minta, nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? ou tendo falado, não o cumprirá?” (Nm 23.19).

Graças a Deus, podemos ter a certeza e a segurança da salvação. A nossa certeza não se baseia nos nossos méritos, mas em Jesus Cristo que afirmou: “... o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6.37).

CITAÇÕES:

(1) Louis Berkhorf - MANUAL DE DOCTRINA CRISTÃ - p. 140

(2) Resposta à pergunta 14

(3) Manford George Gutzke - PALAVRAS CHAVES DA FÉ CRISTA - p. 138

TEXTOS BÍBLICOS PARA LEITURA

1. A queda do homem - Gênesis 3.1-24
2. Todos os homens na condição de pecadores - Romanos 3.9-20
4. A missão do Filho - João 3.16-21
4. Arrependimento e fé - Marcos 1.1-15
5. O sofrimento de Cristo - Isaías 53.1-12
6. Nenhuma condenação para os que estão em Cristo – Romanos 8.1-11
7. Certeza de salvação - 1 João 5.10-13

EXERCÍCIO PARA FIXAÇÃO DA MATÉRIA ESTUDADA

Após estudar cuidadosamente a lição, responda, por escrito, às seguintes perguntas:

1. Por que Deus não impediu que o homem pecasse?
2. Que é pacto da redenção?
3. Que é pecado, de acordo com o Breve Catecismo?
4. Em que consiste o castigo na vida futura pelos pecados cometidos nesta vida?
5. Que é que Jesus falou sobre o inferno?
6. Complete: Jesus ofereceu ao Pai _____. Viveu uma vida _____ e se entregou à morte na cruz para _____. Ele não foi _____, nem _____. Pelo contrário, entregou-se _____ para a nossa salvação.
7. Que é o verdadeiro arrependimento?
8. Em que implica a fé em Jesus Cristo para a salvação?
9. Por que o verdadeiro cristão precisa ser membro de uma igreja cristã?
10. Quem aceita Jesus como Salvador e Senhor pode ter a certeza da salvação? Por quê?